



O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA - RELATO DE CASO

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

GONÇALVES;; Bruna Vaz da Silva¹, **BARBERINI;; Isis Regina**², **FURTADO; Silvana Krychak**³

RESUMO

Introdução: A epilepsia é o distúrbio neurológico crônico mais comum em cães e a administração quase ao longo da vida de medicamentos antiepiléticos é reconhecida como o tratamento de maior sucesso na medicina veterinária. As terapias farmacológicas atuais para epilepsia mostraram efeitos colaterais indesejáveis e para alcançar um controle efetivo das crises sem reduzir a qualidade de vida, são necessárias novas estratégias de tratamento. Em humanos, é relatado que o uso dietético de canabidiol reduz a frequência e a duração das crises e efeitos colaterais indesejáveis de medicamentos antiepiléticos. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de epilepsia em cão e que como primeira opção foi escolhido o tratamento com canabidiol. **Metodologia:** O cão recebeu uma formulação derivada de plantas de extrato natural de cânhamo contendo canabidiol, óleo de cânhamo em óleo de coco orgânico. O canabidiol foi administrado em duas doses divididas (12 horas) com o estômago vazio, sendo a dose de 5,00 mg / kg / dia. A eficácia, tolerabilidade e segurança do canabidiol foram avaliadas a cada 2 semanas por 8 semanas. **Resultados e discussões:** O cão tinha 3 anos e 2 meses de idade, 2 kg da raça chihuahua, macho. O proprietário observou pela primeira vez episódios de comportamento semelhante a uma crise epilética quando o cão tinha cerca de 6 meses de idade. Durante esses episódios, o cachorro estava deitado no chão, tremendo e salivando. Ele relatou que o cão geralmente passa por dois episódios como esse por mês e os intervalos são irregulares. A identificação e classificação das crises epiléticas em cães são desafiadoras, já que o clínico, na maioria das vezes, não presencia o momento dos eventos e tomam como base a descrição do proprietário, que pode ser limitada. Portanto, o histórico detalhado, utilização de questionários sobre os eventos e gravação de vídeos do momento da crise, auxilia sobremaneira o médico veterinário na confirmação da crise epilética e sua classificação. O cão não fazia uso de medicação antiepilética até o presente momento e o tutor escolheu o canabidiol como primeira

¹ Discente na Universidade Tuiuti do Paraná -, brunavaz.vet@gmail.com

² Discente na Universidade Tuiuti do Paraná e, isisreginaB18@gmail.com

³ Docente na Universidade Tuiuti do Paraná, Silvana.kryscha@utp.com.br

alternativa de tratamento. Passadas 8 semanas do tratamento o tutor relatou que o animal teve apenas 1 ataque durante o curso de tratamento e também informou que o cão mostrou menos agressividade no dia a dia. Com este resultado o tutor resolveu continuar o tratamento e o monitoramento. Em humanos, os fatores mentais envolvidos nas crises epilépticas foram tratados com sucesso com intervenções comportamentais. O estresse mental e ansiedade podem influenciar os episódios convulsivos, o canabidiol tem um potencial considerável para o tratamento de múltiplos transtornos de ansiedade em pacientes com epilepsia. Esse efeito ansiolítico pode atenuar os sintomas da epilepsia em cães. Pesquisas são necessárias para melhor compreender os mecanismos neurobiológicos do tratamento com canabidiol. O custo ainda é alto, visto que não há regulamentação específica para o uso veterinário.

Conclusão: Neste relato a frequência da epilepsia diminuiu pela metade e o proprietário relatou diminuição da agressividade. Portanto o canabidiol pode ser considerado um tratamento viável para medicina veterinária.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiolítico, Cães, Epilepsia, Fitoterapia

¹ Discente na Universidade Tuiuti do Paraná -, brunavaz.vet@gmail.com

² Discente na Universidade Tuiuti do Paraná e, isisreginaB18@gmail.com

³ Docente na Universidade Tuiuti do Paraná, Silvana.kryscha@utp.com.br